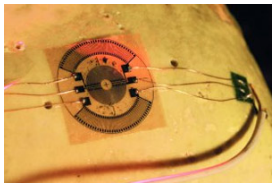

Foi publicada, no dia 2 de agosto, pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – FAPESP matéria sobre o Monitor Cerebral que utiliza método minimamente invasivo apoiado pela OPAS/OMS Brasil. O objetivo do projeto é disseminar e difundir um novo sistema para medir a Pressão Intracraniana (PIC), Freqüência Cardíaca e Respiratória.

A Agencia de Noticia da FAPESP dá destaque ao método criado pelo Professor e Pesquisador Sergio Mascarenhas que foi apoiado pela OPAS/OMS Brasil através de Carta Acordo LOA 1000184.001 do TC 59. O novo sistema criado é composto por um único sensor e constitui um produto de baixo custo para o Sistema Único de Saúde de qualidade, fácil instalação, manuseio e, conseqüentemente, com chances de garantir maior acesso à população.

Os resultados esperados do projeto apoiado pela OPAS são: (a) utilização do sistema minimamente invasivo para monitoramento da PIC em Hospitais e Ambulatórios; (b) registro do novo sistema na ANVISA e Ministério da Saúde; (c) disponibilização do produto para inclusão na lista de procedimentos utilizados pelo SUS; (d) divulgação do método e (e) a montagem de cursos de capacitação e divulgação do material para utilização do novo método.

O sistema já foi patenteado no Brasil. Agora, o objetivo do pesquisador é registrá-lo na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) e depositar uma patente mundial, para evitar que seja copiado.

Com isso, o método brasileiro deverá competir com sensores importados encontrados no mercado que, além de muito mais caros, são implantados dentro do cérebro dos pacientes. "As vantagens do nosso método é que, além de o preço ser muito mais baixo, não é preciso ter todo o grau de proteção contra infecções que os métodos importados invasivos precisam. Dessa forma, será possível disponibilizá-lo para a população mais pobre, que não tem acesso a essa tecnologia”, disse Prof. Mascarenhas.